
LICENCIATURA E BACHARELADO EM GEOGRAFIA

GABRIELA CAVALCANTE FERREIRA DA SILVA

**A EDUCAÇÃO ESCOLAR DO POVO
BRASILEIRO: UMA HISTÓRIA SOBRE O
DESCASO PLANEJADO**



Rio Claro
2019

GABRIELA CAVALCANTE FERREIRA DA SILVA

**A EDUCAÇÃO ESCOLAR DO POVO BRASILEIRO: UMA
HISTÓRIA SOBRE O DESCASO PLANEJADO**

Orientador: Profº Dr. Diego Correa Maia

Coorientador: Profª Dr. Maria Bernadete Sarti da Silva Carvalho

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Instituto de Geociências da Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” - Câmpus de Rio Claro, para obtenção do grau de Licenciatura em Geografia.

Rio Claro
2019

S586e Silva, Gabriela Cavalcante Ferreira da
 A Educação do povo brasileiro : uma história
 sobre o descaso planejado / Gabriela Cavalcante
 Ferreira da Silva. -- Rio Claro, 2019
 74 p. : il. + 1 CD-ROM

Trabalho de conclusão de curso (Bacharelado e
 licenciatura - Geografia) - Universidade Estadual
 Paulista (Unesp), Instituto de Geociências e Ciências
 Exatas, Rio Claro
 Orientador: Diego Correa Maia
 Coorientadora: Maria Bernadete Sarti da Silva
 Carvalho

Sistema de geração automática de fichas catalográficas da Unesp.
 Biblioteca do Instituto de Geociências e Ciências Exatas, Rio Claro.
 I. Anuário escolar. II. Residência Pedagógica. III.
 Educação. 4. Estados Unidos na educação
 brasileira. 5. Formação docente. I. Título.
 Essa ficha não pode ser modificada.

Agradecimentos

Enfim esse trabalho ficou pronto!

São tantas pessoas que eu gostaria de agradecer e abraçar nesse momento!

Em primeiro lugar gostaria de agradecer a minha família que batalhou para me trazer até aqui onde estou nesse momento, sei que sem eles eu não teria conseguido chegar até onde cheguei, a luta dos meus pais para me ver formada, as noites sem o descanso adequado pra poder proporcionar conforto e estabilidade para mim e meus irmãos, eu sei dos sacrifícios que vocês fizeram, sei do que abriram mão em função de mim e agradeço imensamente. A minha avó, as minhas tias e aos meus tios, que sempre me apoiaram e demonstraram orgulho de mim, eu sou imensamente grata por vocês fazerem parte da minha vida, amo vocês do tamanho do mundo, vocês são maravilhosos, amo todos e não os trocaria por nada nesse mundo.

Em segundo lugar gostaria de agradecer a todos os professores e professoras que fizeram parte da minha vida, porém gostaria de fazer um agradecimento especial a dois professores que me marcaram profundamente, a professora Joyce Ridolfi que me inspirou a escolher a profissão docente por conta de seu empenho e dedicação ao seu trabalho, e ao professor Diego Leiva que tem uma aula maravilhosa e um dia lá trás quando eu era apenas uma adolescente escolhendo um curso dentre as milhares de faculdades particulares, me disse que existiam faculdades públicas de excelente qualidade, e hoje estou aqui me formando numa universidade pública. Vocês dois são incríveis, saibam que eu meu coração carrega enorme carinho por vocês, e agora seremos colegas de profissão!

Agradeço também a todos os meus professores e professoras de graduação, aqui também faço um agradecimento especial a duas maravilhosas pessoas, professora Maria Bernadete Sarti da Silva Carvalho ou apenas Berna, que proporcionou experiências incríveis na minha vida por meio dos anos em que trabalhamos juntas no PIBID e no Residência Pedagógica, Berna você é demais, sempre com espírito de luta, quero ser igual a você quando eu crescer!, E o professor Diego Maia que em faz das tripas o coração em várias

ocasiões nessa Unesp, levarei os dois comigo para onde quer que eu vá, obrigado por fazerem parte da minha vida.

E agora agradeço a galera!

Povo brasileiro, a gente chegou até aqui, eu não tô acreditando! Quero agradecer a galera toda que fez parte desse trabalho e me acompanhou durante a minha caminhada na graduação, lá vão os nomes dessa rapeize: Henrique, Babi, Laís, Luara, Luciana, André Luiz, Pepe, Saúde, Artur Silva, Lucas Fernando, Xangai, Loro, Miron, Thais Fernandes, Ana do PIBID da Geografia, Rodrigo, Bruna Alves. Vocês foram demais, aguentaram meus dramas, ouviram sobre meu trabalho, me deram ideias, foram meus amigos, fizeram parte dessa trajetória que me mudou como pessoa. Eu sempre serei imensamente grata ao universo por termos compartilhado um pedaço da nossa breve existência juntos de alguma forma, vocês estarão sempre no meu coração. Para vocês, o meu mais sincero obrigada!

Nunca aceite menos que sua própria liberdade.

RESUMO: Considerando as problemáticas encontradas dentro do ambiente escolar observadas durante o decorrer de um projeto de politização desenvolvido dentro programa de formação de professores Residência Pedagógica, objetiva-se no presente trabalho fazer uma reflexão sobre as raízes das problemáticas encontradas. Para isso foram feitas análises dos acontecimentos ocorridos na escola a partir de referenciais teóricos da Geografia visando um entendimento geográfico da questão. Os resultados das análises serviram como recapitulação histórica e geográfica sobre o tema, uma vez que ambas andam de mãos dadas, permitindo concluir os motivos do fracasso da escola brasileira.

PALAVRAS CHAVE: Grêmio escolar; Educação brasileira; Estados Unidos na educação brasileira.

RESUMEN: Como los problemas técnicos presentados dentro del entorno escolar se observaron durante el curso de un proyecto de política desarrollado dentro del Programa de Formación de Maestros de Residencia Pedagógica, el objetivo de este documento es reflexionar sobre las raíces de los problemas prácticos utilizados. Para esto, los análisis de los eventos ocurridos en la escuela se hicieron a partir de referencias teóricas de Geografía, utilizando una comprensión geográfica del tema. Los resultados de los análisis sirvieron como recapitulación histórica y geográfica sobre el tema, ya que las empresas van de la mano, lo que permite concluir las razones del fracaso de la escuela brasileña.

PALABRAS CLAVE: Grêmio escolar; Educação brasileira; Estados Unidos na educação brasileira.

Sumário

1. Introdução.....	1
2. Pressupostos teórico-metodológicos.....	4
2.1. Projeto Grêmio.....	6
2.2 O Projeto Grêmio na escola	11
3. Discussões e resultados.....	14
3.1. Observações feitas a partir do Projeto Grêmio.....	14
3.2. O sistema educacional brasileiro	17
4. Considerações Finais	24
5. Referências	26
6. Apêndices	28

1. Introdução

O presente trabalho trata de observações e reflexões de uma professora em formação a respeito das implicações sobre a formação humana e cidadã que a estrutura da rede pública de ensino proporciona as crianças e adolescentes atendidas por ela.

As atividades aqui relatadas foram desenvolvidas dentro do programa de formação de professores “Residência Pedagógica” (RP), vinculado ao curso de Licenciatura em Geografia da Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho campus de Rio Claro. As atividades aqui descritas foram desenvolvidas juntamente ao Grêmio Estudantil de uma das escolas participantes do programa, a escola em questão é uma escola da rede estadual de São Paulo localizada no mesmo município da universidade, o projeto se iniciou a pedido da própria escola. As atividades aconteceram de abril a outubro de 2019, em momentos combinados previamente com a escola.

O programa de formação de professores Residência Pedagógica é financiado pela CAPES (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior), ele é responsável por levar graduandos de licenciaturas para vivenciar e imergir no cotidiano escolar.

As atividades levadas tiveram como proposta levar os alunos do Grêmio e os demais alunos que participassem das atividades a desenvolver um olhar crítico para as questões políticas, visando o protagonismo e à participação política ativa dos alunos em atividades dentro e consequentemente fora da escola, gerando consciência sobre a posição político-social que eles ocupam ao estar em cargos de representatividade estudantil, e por consequência também tomar consciência de suas posições político-sociais fora da vida escolar, não apenas quando crianças e adolescentes, mas também na vida adulta.

A escola em que as atividades foram desenvolvidas é uma das três escolas que participam do programa RP no município, funcionando apenas com Ensino

Fundamental II, e possui vínculos com a Unesp por meio do programa. Localizada num bairro próximo ao centro da cidade, ela atende uma maioria de alunos com boa condição socioeconômica. Os alunos que participaram das atividades descritas faziam parte da chapa do Grêmio da escola, a maioria dos alunos que participaram das atividades estavam matriculados no 9º ano do Ensino Fundamental II.

Os resultados das atividades e a imersão no cotidiano escolar proporcionado pelo programa serviram para observar as dificuldades e os desafios provenientes de aspectos históricos, políticos, sociais e econômicos que arquitetam a sociedade brasileira e que os professores encontram ao entrar na sala de aula, materializados nos alunos e na miscelânea de acontecimentos que é a escola.

As problemáticas levantadas ao desenvolver do trabalho não são apenas de caráter educacional, mas de formação histórico-social do povo brasileiro. Durante o trabalho foram observados diversos “nós” formados pela conjuntura política e histórica do país dentro da escola, em que a resolução da maioria dos problemas encontrados poderiam ser resolvidos com pesquisas sobre as reais condições de existência das pessoas que compõe a massa da sociedade brasileira, para a aplicação de políticas públicas desenvolvidas sob medida para o povo brasileiro.

O trabalho todo teve como propósito formular reflexões a respeito da formação escolar dos alunos, e em partes até mesmo da situação educacional dentro de um panorama internacional a partir do olhar de uma graduanda em licenciatura, e ainda desmitificar os preceitos idealistas trazidos e trabalhados dentro da universidade a respeito do ambiente escolar. Como objetivos gerais a proposta foi trabalhar em conjunto com a escola parceira no caminho de ajudar e “sanar” deficiências de formação dos alunos.

O caminho e as conclusões alcançadas com o desenvolver do trabalho são de extrema importância para toda a comunidade científica que tem como objetivo a verdadeira leitura da realidade do povo brasileiro no que tange à educação escolar. Todos os apontamentos deliberados ao longo do texto foram feitos em função de denunciar para a sociedade os frutos que estão sendo

gerados pela estrutura da educação pública tal como ela está posta, deve ser de interesse da sociedade brasileira entender o perfil humano de aluno que sai das escolas públicas para a dita “vida adulta”.

O presente trabalho teve também como objetivo geral fazer uma análise sobre a formação humana e política que a estrutura educacional do modelo de ensino brasileiro oferece aos alunos que ela atende a partir das possibilidades de observação do projeto, para isso foi necessário especificamente:

- Concluir o projeto desenvolvido na escola;
- Relacionar os acontecimentos do projeto a formação da estrutura de ensino pública;
- Estudar a formação do povo brasileiro a partir de uma perspectiva histórica.

Para o projeto que foi desenvolvido a pedido da própria escola, as atividades que foram elaboradas para serem levadas aos alunos do Grêmio, foram pensadas para desconstruir a ideia de “privilégios” que os alunos tinham ao fazerem parte da chapa do grêmio da escola, e despertar nos estudantes um pensamento crítico a cerca do trabalho e responsabilidades que eles adquirem assim que são pertencentes à coordenação do grêmio escolar. Para desenrolar o objetivo final do trabalho na escola foi necessário desenvolver especificamente outros pontos como:

- Levantamento prévio do que seria pertinente ser levado para a faixa etária dos alunos;
- Preparação de materiais com conteúdo para entendimento de temas relacionados à estruturação política do Brasil;
- Desenvolver um diálogo frequente com a coordenação da escola;
- Acompanhar o calendário escolar e as necessidades dos alunos.

A partir do que se está colocado, o texto está de estruturado em “pressupostos teórico-metodológicos” em que se discute a elaboração e o desenvolvimento do projeto dentro da escola, “discussões e resultados” em que são feitas as

observações da desenvolvedora do trabalho a respeito do projeto dentro da escola e seguido por uma discussão a respeito dos resultados do projeto dentro de uma perspectiva geográfica, e, por fim, as considerações finais. Para desenvolver as discussões foram utilizadas bibliografias que contemplassem os temas educação, antropologia e geopolítica.

2. Pressupostos teórico-metodológicos

Ao se fazer a observação atenta da maneira como se dá o sistema educacional público que atende as crianças brasileiras, nota-se variadas falhas, entre elas a falta de um espaço e tempo exclusivos para se trabalhar com temas políticos dentro das escolas, temas que façam os alunos entenderem as bases estruturantes da sociedade em que vivem, as organizações e instituições políticas que eles possam recorrer seus direitos fundamentais e maneiras de fazer alterações nas organizações políticas caso não estejam satisfeitos.

O trabalho aqui relatado foi desenvolvido por uma geógrafa em formação que traz a reflexão acima, além disso, deve-se pensar uma estrutura de ensino que proporcione justamente o que essa atual consolidação não proporciona, a de pensar e analisar criticamente os espaços produzidos pelo homem e as relações que surgem durante a criação desse espaço e o que ocorre a partir disso, Antonio Carlos de Robert Moraes 1992, p.115 e 166, geógrafo, em apud o Yves Lacoste nos traz essa reflexão:

[...] os detentores do poder (seja o Estado ou a grande empresa) sempre possuem uma visão integrada do espaço, dada pela intervenção articulada em vários lugares. Por outro lado, o cidadão comum tem uma visão fracionada do espaço, pois só concebe os lugares abarcados por sua vivência cotidiana, e só esporadicamente possui informações (mesmo assim truncada) da realidade dos outros lugares. O indivíduo conhece sua rua, seu quarteirão, seu bairro, o local de seu trabalho, os locais de seu lazer, uma localidade visitada numas férias, talvez sua cidade; entretanto, mesmo essa consciência se dá de uma forma parcial. Duas pessoas podem viver na mesma cidade, concebendo-a de forma diferente, em função de seus interesses e de sua área de ação (um habitante da zona de São Paulo pode desconhecer totalmente o que se passa na periferia da zona leste). Por outro lado, o Estado tem uma visão integrada e articulada do espaço, pois age sobre todos os lugares, e isto se transforma numa arma a mais de dominação. Assim, argumenta Lacoste, é necessário

construir uma visão integrada do espaço, numa perspectiva popular, e socializar esse saber, pois ele possui fundamental valor estratégico nos embates políticos. Diz explicitamente: “é necessário saber pensar o espaço, para saber nele se organizar, para saber nele combater”.

É necessário retirar a essência desse trecho e leva-lo para o âmbito político educacional. De qual educação o povo brasileiro é assegurado? De acordo com o ECA (Estatuto da Criança e do Adolescente) Capítulo IV – Do direito à Educação à Cultura, ao Esporte e ao Lazer – Artigo 58:

No processo educacional respeitar-se-ão os valores culturais, artísticos e históricos próprios do contexto social da criança e do adolescente, garantindo-se a estes a liberdade da criação e o acesso às fontes de cultura.

No artigo vemos que o documento assegura que durante o processo educacional o aluno tenha o campo da linguagem expressiva, os acontecimentos históricos de sua época e conseqüentemente seus valores culturais respeitados, sendo a cultura algo não desvinculável à política, assim os processos educacionais devem ser contemporâneos ao seu tempo, e que respeitem a realidade social do aluno. A LDB (Lei de Diretrizes e Bases) também assegura direitos dentro do campo educacional:

SEÇÃO III – Do Ensino Fundamental, Art. 32.

II – a compreensão do ambiente natural e social, do sistema político, da tecnologia, das artes e dos valores em que se fundamenta a sociedade;

SEÇÃO IV – Do Ensino Médio, Art. 35.

III – o aprimoramento do educando como pessoa humana, incluindo a formação ética e o desenvolvimento da autonomia intelectual e do pensamento crítico;

Os trechos destacados asseguram de forma clara e objetiva os direitos dos alunos de compreender politicamente a sociedade em que vivem, e posteriormente o de pensar criticamente a respeito dessa sociedade. Essas são justamente as propostas que o trabalho teve ao ser desenvolvido na escola.

Além dos documentos já citados acima o programa de formação de professores dentro do qual o trabalho foi desenvolvido o Residência Pedagógica, garante espaço para o desenvolvimento de projetos visando

aperfeiçoamento profissional dos seus bolsistas de graduação, como no caso desse trabalho, que foi gerado e desenvolvido por uma bolsista dentro do programa. Na descrição dos “Objetivos” do programa RP dentro do site da CAPES cita:

Aperfeiçoar a formação dos discentes de cursos de licenciatura, por meio do desenvolvimento de projetos que fortaleçam o campo da prática e conduzam o licenciando a exercitar de forma ativa a relação entre teoria e prática profissional docente, utilizando coleta de dados e diagnóstico sobre o ensino e a aprendizagem escolar, entre outras didáticas e metodologias.

Como se lê no trecho selecionado acima, na própria descrição do programa é enfatizada de forma clara a “coleta de dados e diagnóstico sobre o ensino e aprendizagem escolar”, e como os resultados dos processos de ensino e aprendizagem não estão desvinculados da estrutura que a escola oferece, o trabalho se justifica com os trechos elencados.

O trabalho aqui escrito é de caráter exploratório, que teve como objetivo elucidar o cotidiano escolar para a desenvolvedora em nível científico. Ele foi desenvolvido em abordagem direta em que ocorreram atividades e observações em uma escola da rede pública estadual de ensino.

Para a realização do trabalho houve necessidade de levantamento bibliográfico prévio e simultâneo à pesquisa, que ocorreu mediante observações e necessidades observadas durante as atividades em campo, no caso específico do presente trabalho é a escola já descrita em outra seção.

Para a análise dos resultados partiu-se do método comparativo em que se busca compreender a realidade através de comparações entre grupos, fenômenos, locais ou tempos históricos diferentes.

2.1. Projeto Grêmio

Em primeiro momento foi feito levantamento bibliográfico prévio para a preparação das atividades que seriam desenvolvidas. O roteiro do trabalho

desenvolvido em campo foi estabelecido intercalando entre atividades que foram levadas sob a escolha exclusiva da responsável pelo trabalho, e por necessidades observadas na escola, por parte dos alunos ou da direção. Foram levados aos alunos atividades da seguinte ordem:

Dezembro
04/12 – Aula com alunos do 6º e 7º anos • Tema: Grêmio Estudantil
Durante o mês todo • Estudos prévios para o desenvolvimento do projeto

Janeiro
Durante o mês todo • Estudos prévios para o desenvolvimento do projeto

Fevereiro
07/02 – 1º Encontro do ano com grupo de estudos que fundamentou o projeto • Discussão do livro “O que é Política” de Maar,W. - coleção Primeiros Passos
13/02 – 2º Encontro do ano com grupo de estudos que fundamentou o projeto • Discussão do livro “O que é Política” de Maar,W.- coleção Primeiros Passos (continuação)
13/02 – Primeira reunião com vice-diretora da escola a respeito do projeto • Proposta do projeto • Definição do calendário de eleição do Grêmio:
20/02 – Leitura do Estatuto do Grêmio da escola. - 21 e 22/02 - Elaboração de Proposta dos interessados a participar do Grêmio - 25/02 – Gravação de vídeos dos interessados em participar das

eleições - 26 e 27/02 – Divulgação das chapas para a escola - 28/02 – Eleição do grêmio
20/02 - 3º Encontro do ano com grupo de estudos que fundamentou o projeto • Discussão do livro “O que é Política” de Maar,W.- coleção Primeiros Passos (continuação)
26/02 – 4º Encontro do ano com grupo de estudos que fundamentou o projeto • Discussão do livro “O que é Política” de Maar,W.- coleção Primeiros Passos (continuação)

Março
21/03 – Encontro com o Grêmio eleito – vice-diretora participou • Conversa inicial de apresentação do projeto
28/03 – Encontro com o Grêmio eleito – vice-diretora não participou • Tema: Histórico do Movimento Estudantil;

Abril
11/04 – Encontro com Grêmio eleito – vice-diretora participou parcialmente • Tema: De onde vêm as verbas da Educação • Sugestão para a coordenadora de serem encontros quinzenais, pois dia 4 os alunos não estavam presentes.

Maio

16/05 – Encontro com o Grêmio eleito – vice-diretora não participou
• Proposta e iniciação de atividade - Levantamento de problemáticas do prédio da escola - Entrevistas com os funcionários da escola
23/05 – Encontro com o Grêmio eleito – vice-diretora participou
• Escrita conjunta do relatório de “Levantamento de problemáticas do prédio da escola Barão”
30/05 – Encontro com o Grêmio eleito – vice-diretora não participou
• Elaboração de texto para entrevistas para serem feitas pelos alunos aos funcionários da escola

Junho
06/06 – Encontro com o Grêmio eleito – vice-diretora não participou
• Finalização das entrevistas com os professores
13/06 – Encontro com o Grêmio eleito
• Apresentação do relatório de “Levantamento de problemáticas do prédio da escola Barão” à coordenação e direção da escola

Julho – Férias escolares

Agosto
15/08 - Encontro com o Grêmio eleito – vice-diretora participou
• Proposta do Grupo de estudos
22/08 – Encontro do Grupo de estudos – vice-diretora não participou
• Tema: Declaração Universal dos Direitos Humanos

Outubro
17/10 - Avaliação do projeto com vice-diretora da escola Durante o mês todo • Finalização do Trabalho de Conclusão de Curso

O projeto foi idealizado meses antes de acontecer propriamente. No ano anterior ao seu desenvolvimento, em reunião de planejamento do programa com a professora preceptora na escola, foi detectada a necessidade de ser feito um trabalho de politização com os alunos participantes do grêmio escolar. A professora relatava que na escola em questão, os alunos eleitos representantes do grêmio escolar tinham a uma postura “não política” frente as responsabilidade do grêmio e não entendiam o papel que deveria ser desempenhado por eles ao ocupar o posto de representatividade estudantil, eles utilizavam o espaço e tempo que o grêmio os proporcionava dentro da escola para adquirir posição de destaque social dentro da organização escolar, pois eles poderiam sair das salas de aula durante as aulas para cumprir com compromissos do grêmio, ir à escola em período opostos aos seus períodos para desenvolver atividades e desempenhar um papel de poder sobre os alunos menores, já que as chapas eleitas são compostas por alunos dos últimos anos, tradicionalmente, dentro da escola.

Levantadas tais problemáticas, foi pensado o protótipo de um projeto para o ano seguinte, que será o trabalho descrito nas próximas seções. Porém antes do início desse projeto foi feita uma oficina com alunos de 6º e 7º ano para iniciar com a escola e com os alunos um trabalho de aproximação com o tema.

Nos dias 29 de novembro e 04 de dezembro de 2018, ano anterior ao projeto, foi levada a escola oficinas que trabalharam de forma rápida com alunos de algumas turmas a História do Movimento Estudantil no Brasil; Leitura do Estatuto do Grêmio da escola; Simulação de uma eleição do Grêmio Estudantil; Simulação de Assembleia Estudantil, conforme roteiro relatado no apêndice A – “Oficina de Introdução à Democracia”, na seção de apêndices.

Para desenvolver as primeiras noções de como fazer um trabalho de politização com os alunos de ensino fundamental foi aproveitado um grupo de estudos do programa RP que fez a leitura do livro “O que é Política?” de Maar, W. da coleção Primeiros Passos.

O grupo de estudos se iniciou em dezembro de 2018 e durou até fevereiro do ano de 2019. Durante os encontros eram discutidos, formas de abordagem de trabalho com os alunos, coordenação e direção de escolas, já que trabalhos de temas políticos mesmo que necessários são vistos de forma negativa. Foram discutidas as necessidades de levar atividades que enquadrassem a realidade social dos alunos e o lugar em que a escola estivesse localizada, uma vez que trabalhos dessa temática devem partir do local para o global e também devem utilizar a posição social do aluno para aproximá-lo ao tema e transformar suas experiências pessoais em uma ferramenta para o seu próprio processo de ensino e aprendizagem. Também foi pauta de discussão durante os encontros maneiras de fazer com que os alunos se sentissem como parte da organização social em que estão inseridos, e perceber que eles mesmos podem pensar suas próprias leis organizacionais, pois eles não estão às margens da organização social, eles são a organização social. Todas essas discussões que antecederam o trabalho fundamentaram a condução do projeto, visando integrar todo o corpo escolar para que ele não fosse “mal visto”.

2.2 O Projeto Grêmio na escola

O projeto dentro da escola começou em fevereiro de 2019, quando foi levada a proposta para a direção da escola. Nesse período a escola estava passando por mudanças em sua gestão, uma nova vice-diretora assumiria o cargo, e o trabalho ficou a encargo da mais nova membro no elenco da escola, que na época estava chegando à escola, e aceitou a proposta do projeto assim que a mesma foi feita. Na mesma reunião em que foi feita a proposta também foi estabelecido um calendário de atividades até a eleição anual do grêmio, que até então não havia sido eleito para o ano.

Para iniciar o trabalho com os alunos propriamente foi preparada uma roda de conversa visando apresentação do projeto aos que seriam participantes. A conversa aconteceu na sala informática da escola, pois era o único espaço disponível, com a presença da vice-diretora, nessa conversa foram levadas questões que os fizessem refletir os motivos pelos quais eles estavam participando da chapa do grêmio e um diálogo sobre a importância de participar do grêmio dentro da escola, conforme roteiro do Apêndice B – “Atividade de reflexão com o grêmio estudantil eleito”, na seção de apêndices.

No segundo encontro com a chapa eleita foi levado como tema “Histórico do Movimento Estudantil” que foi apresentado aos alunos em forma de conversa/aula expositiva todo o histórico do movimento estudantil no Brasil e o motivo pelo qual existem grêmios estudantis dentro das escolas conforme roteiro do Apêndice C – “Histórico do Movimento Estudantil”

No terceiro encontro com os alunos do grêmio da escola foi feita uma apresentação da trajetória das verbas educacionais, de onde e para onde as verbas que financiam a escola são e vão de acordo com roteiro estabelecido pelo Apêndice D - “De onde vêm as verbas para a educação?”

No quarto encontro com os alunos do grêmio da escola foi levada uma atividade de cunho prático, que foi elaborada partindo das observações de necessidades do próprio grêmio dentro da escola, os gremistas se queixavam entre si de que os colegas alegavam não vê-los participando ativamente de atividades dentro da escola. A proposta foi feita e aceita pelos alunos do grêmio. A atividade foi de fazer dentro do prédio da escola um “trabalho de campo”, com caderninhos na mão e celulares com câmera fotográfica, os gremistas fizeram um relatório do prédio da escola, anotando tudo o que eles encontraram de bom e ruim no prédio de acordo com roteiro estabelecido do Apêndice – E “Análise da estrutura escolar”. Nesse mesmo encontro foi proposto que os alunos fizessem uma entrevista com o corpo de funcionários da escola (funcionários da secretaria, limpeza, cozinha, professores e a gestão da escola conforme roteiro do apêndice F “Entrevista com os funcionários da escola”, a atividade visava tentar proporcionar aos alunos do grêmio e a toda escola uma visão mais “humana” do ambiente escolar, mostrando que os que

fazem a instituição escolar acontecer são pessoas comuns que tem uma história de vida.

Foram utilizados três encontros seguidos com os gremistas para dar orientações de como computar as informações coletadas nas observações feitas no campo dentro da escola e também das entrevistas feitas com os funcionários, para transformar em um documento que seria apresentado à escola. Foi utilizado o computador da vice-diretora, que insistiu que os alunos fizessem a computação dos dados em seu computador na sala da direção. Nos encontros foi apresentada aos alunos a estrutura de um relatório de campo, para que eles se baseassem e fizessem o relatório na tal estrutura. A versão final do relatório está montada conforme apêndice G - “Estrutura do prédio da escola Barão de Piracicaba: apontamentos do grêmio estudantil - Chapa Tabá – 2019”, e a versão final das entrevistas com os funcionários da escola está no apêndice I – “Conheça as pessoas que você vê todo dia”

No ultimo encontro com os gremistas antes do período de férias escolares foi apresentado os resultados à gestão da escola que fez a leitura dos documentos com a presença dos gremistas e a organizadora das atividades.

Passado o período de férias que aconteceu durante o mês de julho, ocorreu mais um encontro com os gremistas, nesse encontro foi feita a proposta de ser feito um grupo de estudos que abordasse produção e interpretação de textos, porém seriam estudados nesse grupo de estudos temas de âmbito político. A proposta foi pensada a partir de uma reunião com a professora preceptora do programa na escola, em comentários ela alegou que os alunos tinham grande dificuldade em interpretação, e por conta disso não conseguiam acompanhar as atividades proposta, e ainda, alegava que os demais professores também tinham a mesma questão em comum. Com isso surgiu a proposta de aumentar o nível de alcance do projeto na escola. O grupo de estudos foi apresentado nas salas de aula para os alunos do período da manhã participarem, pois os encontros aconteceriam no período inverso.

Os encontros que aconteceram do grupo de estudos tiveram como tema “Declaração Universal dos Direitos Humanos”. Foi feita uma roda de conversa

com os alunos em que foi apresentada a história e as implicações da declaração conforme roteiro estabelecido pelo apêndice J - “Declaração Universal dos Direitos Humanos”. Devido ao baixo número de alunos participantes o grupo de estudos foi suspenso, e com ele o Projeto Grêmio.

Como finalização das atividades foi feita uma reunião de avaliação do projeto com a vice-direção da escola conforme apêndice K – “Reunião de avaliação com vice-direção”. Após os terminos das atividades do projeto na escola, foram feitas análises do sistema educacional público como um todo.

3. Discussões e resultados

3.1. Observações feitas a partir do Projeto Grêmio

O projeto dentro da escola não teve seus objetivos atingidos por fatores que serão analisados nos próximos parágrafos. Porém, mesmo sem atingir seu objetivo o projeto proporcionou a sua desenvolvedora, observações e experiências que serão utilizadas para fazer uma interpretação da atual condição de ensino.

O projeto quando apresentado à escola foi aceito imediatamente, até mesmo porque foi realizado por uma demanda da própria escola. Porém trabalhar com um projeto cujo objetivo é o de especificamente “politizar” alunos, é um tanto sufocante para quem o desenvolve, se não houver liberdade de expressão. A vice-direção da escola que ficou responsável por acompanhar o projeto se fez presente em vários momentos, observando os encontros, fazendo colocações durante as atividades do trabalho e barrando propostas de conteúdos que seriam levados à escola. A subjetividade nesses atos da vice-direção deixou para a desenvolvedora do trabalho a impressão de que o tema não estava sendo bem vindo dentro da escola, e por conta disso necessitaria de monitoramento constante, isso acabou limitando em muitos momentos o potencial do projeto.

Os alunos que tiveram contato com as atividades foram os eleitos para representarem a chapa do grêmio escolar. A escola tem historicamente a tradição de que os alunos que fazem parte do grêmio estudantil também façam

parte de uma posição de “destaque social” dentro da escola, por conta dos eventos escolares que os gremistas ficam responsáveis por organizar.

A escola em que ocorreram as atividades não tinha um espaço físico fixo (sala de reunião ou sala de estudos, por exemplo) disponível para serem feitas as atividades, os encontros sempre aconteciam no refeitório ou na sala de informática, os únicos espaços que poderiam ser utilizados. Esse foi um fator importante que não deu “rostro” ao projeto que estava se iniciando

O nível de interesse dos alunos nas atividades do projeto poderia ser considerado mediano. Não foi regular a presença dos gremistas nas atividades levadas à escola, por diversos fatores. Em alguns momentos os alunos conversavam entre si e alegavam estar cansados de compromissos escolares. Em um encontro do projeto, durante uma conversa, um aluno gremista disse: *“Estou cansado de ser funcionário do grêmio”*, essa frase serviu como comprovação de que o comportamento exercido pelos gremistas nos últimos anos na escola é uma reação a posição da própria escola, de apenas olhar para o grêmio escolar como uma força de trabalho disponível para operar determinadas atividades, como organizar eventos escolares, colar cartazes e passar recados de sala em sala.

Durante as atividades foram feitas observações da estrutura da escola tal como ela está colocada. A escola mais parece um centro de detenção do que propriamente um lugar onde acontece algo bom, feliz, ou algum tipo de aprendizado autônomo e humano. A forma como estão arquitetadas as salas de aula do prédio escolar lembra em muito um zoológico ou uma penitenciária. Os professores estão cansados de tentar ensinar, pois as crianças não gostam ou não querem estar ali, eles se sentem presos pois não há espaço legítimo para criações humanas, apenas para reprodução, esses fatores são o que causam desânimo para os pequenos, é por conta disso que muitas escolas tem problemas com a “disciplina” dos alunos, eles precisam extravasar de alguma maneira.

A carência emocional que os pequenos transparecem está começando a ficar incomensurável. As crianças são afastadas de suas famílias desde muito jovens e passam em média 10 anos de suas vidas em um ambiente onde não

há espaço para sentimentalismo, isso faz com que eles comecem a negar sentimentos intrínsecos a natureza humana o que acaba por gerar pessoas frias, distantes, sanguinárias e que medem o quanto gostam umas das outras a partir de bens materiais e status social.

Todo esse esforço para negar a humanidade dentro da escola acaba por transformar as pessoas em máquinas com pouco ou quase nada de sentimentos, escravos de transações financeiras, que não conseguem entender o valor que tem o seu trabalho, seu corpo, seu pensar ou seu próprio ser. Na verdade a escola tem a função de domesticar os sentidos humanos.

A escola brasileira com conhecemos não faz esforço para passar o sentimento de patriotismo ou autoestima movida ao sentir orgulho em saber sobre a história das raízes culturais brasileiras, o país que mais se faz presente no meio dos adolescentes brasileiros é justamente o Estados Unidos. Eles consomem cinema, música, séries e até mesmo as roupas de alguns tem as cores da bandeira ou se não a própria bandeira dos E.U.A.

A escola tenta o tempo todo fazer com que os pequenos se encaixem nos padrões estabelecidos por ela, tentando transformá-los em copistas dóceis, o que é feito dentro das escolas que atende a massa brasileira é um insulto à condição da evolução humana. A criança acorda todos os dias tentando se adaptar a esse modo de vida massacrante e desumano. Às 7 horas da manhã os alunos já devem estar na escola, muitos chegam apenas de corpo presente, pode-se dizer que a primeira aula é uma aula perdida. As aulas tem duração de 50 minutos e os conteúdos das disciplinas na maioria das vezes não fazem diálogo entre si, o resultado da somatória desses dois fatores é a formação de uma massa de pessoas que não conseguem utilizar o focalizar em uma atividade por muito tempo, eles acabam se tornando pessoas avoadas.

A gestão escolar e os professores são compostos por pessoas velhas e brancas, que embora não sejam pessoas de grande poder aquisitivo, ainda assim são pessoas que fazem parte de uma classe social melhor privilegiada do que a maioria dos alunos que a escola atende. Por conta disso acaba existindo uma certa repressão exercida por essas pessoas que vai além do ambiente escolar, uma repressão por classe.

As escolas também funcionam como creches/centro de treinamento em que os professores são babas com graduação. A família deixa seus filhos na escola para poderem trabalhar sem se preocupar com a segurança de suas crianças, acreditando que o tempo que os pequenos passarão na escola servirá de alguma forma para sua ascensão social, o que eles não sabem é que seus filhos estão sendo domesticados para viverem a mesma vida de escravidão moderna que eles levam. Esse inocente pensamento é quase que cultural, e provém da própria história do Brasil, a maioria dos avós dessas crianças nem mesmo são alfabetizados, os pais trabalham em funções técnicas que não exige formação crítica, logo acreditam que essa esmola de educação servirá para que os pequenos tenham uma “vida melhor do que a deles”.

Não é atoa que a polícia faz ronda próximo ao perímetro escolar, além de ter uma conotação no imaginário social eles estão protegendo o capital humano que está sendo especulado dentro da escola.

3.2. O sistema educacional brasileiro

O projeto partiu de uma graduanda em Geografia, porém os textos utilizados para as análises serão referenciais teóricos de diversas “áreas” de conhecimento para que seja feita uma leitura abrangente da realidade descrita no projeto.

É importante dizer que nenhum acontecimento no mundo é totalmente autônomo e existe por ele mesmo, o que existe é uma teia hierarquizada de relações. Nenhum fato ocorre esporadicamente por sua livre e espontânea vontade de acontecer, o mundo como conhecemos hoje é fruto de intensas relações de poder entre os sujeitos mais influentes economicamente. O que é feito cotidianamente, o tempo e atitudes que pessoas comuns tomam em suas vidas, servem apenas de reprodução para manter algo além de suas próprias vidas, mas que ao mesmo tempo são as suas próprias vidas. Esse grande teatro que as pessoas interpretam sem se dar conta vem sendo escrito por diversos sujeitos de diferentes maneiras.

O Brasil que conhecemos se apresenta dentro de um recorte internacional desenvolvido a partir da história do mundo ocidental, em que cada país tem uma função, e a posição geográfica em que os países estão, influência no que vai acontecer dentro de seus limites territoriais.

Não se pode negar o grande poder estadunidense no mundo hoje. Os E.U.A. desenvolveu variadas maneiras de implementar a reprodução de um único modo de produção de tecnologia, de acordo com seus interesses, é o que será melhor explicitado de acordo com os trechos de Fiori, 2009 p.41.

Nessa encruzilhada norte-americana é interessante relembrar e refletir sobre os grandes princípios que orientaram a política externa dos Estados Unidos com relação à América Latina na segunda metade do século XX. Esses princípios foram formulados pelo principal “geoestrategista” norte-americano do século XX, que nasceu em Amsterdam, em 1893, e morreu nos Estados Unidos, em 1943, Nicholas Spykman.

Lê-se acima uma das maneiras de implementar a reprodução desse modo de produção, por meio do domínio geopolítico, em específico no continente sul americano.

Nicholas John Spykman foi um professor de Geografia que propôs dividir a América Latina em duas partes, a América Mediterrânea formada por México, Colômbia e Venezuela, que seria uma zona de supremacia estadunidense, e uma segunda que incluiria todos os países da América do Sul. A ameaça ao poder estadunidense dentro de toda a América Latina viria por algum país da América do Sul, podendo ser Chile, Argentina ou Brasil “região do ABC” como ele mesmo denominou, segundo Fiori 2009 p.42.

Donde, qualquer ameaça à hegemonia americana na América Latina deverá vir do sul, em particular da Argentina, Brasil e Chile, a “região do ABC nas palavras do próprio Spykman: Para nossos vizinhos ao sul do Rio Grande, os norte-americanos serão sempre o “Colosso do Norte”, o que significa um perigo no mundo do poder político. Por isso, os países situados fora da nossa zona imediata de supremacia, ou seja, os grandes Estados da América do Sul [Argentina, Brasil e Chile] podem tentar contrabalançar nosso poder através de uma ação comum ou através do uso de influências de fora do hemisfério.”

Fiori, 2009 p.35 e p.36 argumenta ainda, que os E.U.A. foi construindo lenta e historicamente sua projeção de poder internacional.

A projeção internacional do poder americano começou logo após sua independência e se prolongou de forma contínua através dos séculos XIX e XX. Mas foi só na segunda metade do século XX, depois da “crise de 70”, que os Estados Unidos adotaram uma estratégia imperial explícita [...]

No excerto abaixo Fiori argumenta sobre a formação histórica dos países sul-americanos, demonstrando a falta de autonomia política da América do Sul ocorre em função da manutenção do poder de outros países, segundo Fiori, 2009 p.37.

No caso da América do Sul, o impacto dessa pressão competitiva sistêmica e global tem características particulares, pois se trata de um continente onde nunca houve uma verdadeira disputa hegemônica entre os seus próprios Estados nacionais. Primeiro, foi colônia, e depois da sua independência, esteve sob a tutela anglo-saxônica: da Grã Bretanha, até o fim do século XIX, e dos Estados Unidos, até o início do século XXI⁴. Nesses dois séculos de vida independente, as lutas políticas e territoriais da América do Sul nunca atingiram a intensidade nem tiveram os mesmos efeitos que na Europa.

Por conta da teoria de Spykman as estratégias geopolíticas dos E.U.A para o Brasil são de controle ideológico como Ferreira, 2017 p.15 mesmo argumenta:

Na América do Sul, os Estados Unidos historicamente têm oscilado entre uma postura negociadora nas organizações multilaterais e a desestabilização pura e simples de governos considerados perigosos para a segurança hemisférica. Washington segue proliferando a ideia de que a maior ameaça à segurança sul-americana provém de agentes internos e que as forças armadas dos países da região devem se voltar para a estabilização da democracia e a resolução

Fiori ainda traz a informação de que os E.U.A. fizeram parcerias com governos de países na América do Sul para implementação de políticas neoliberais, políticas essas que apenas serviram apenas para manter os países dependentes, segundo Fiori, 2009 p.38.

Após a Segunda Guerra Mundial e durante a Guerra Fria, os governos sul-americanos se alinharam ao lado dos Estados Unidos, com exceção de Cuba depois de 1959. Após a Guerra Fria, durante a década de 1990, de novo, a maioria dos governos da região aderiram às políticas e reformas neoliberais preconizadas pelos Estados Unidos.

Na década de 1960, após o Golpe Militar, as políticas educacionais brasileiras começaram a ser formuladas a partir de um convênio entre Brasil e Estados Unidos proveniente de uma parceria entre MEC (Ministério da Educação e

Cultura) e USAID (Agência Norte-americana para o Desenvolvimento Internacional). O objetivo era de modernizar o aparelho educativo brasileiro, trazendo assim desenvolvimento ao país, o governo brasileiro por meio dos acordos abdicou de pensar de forma aprofundada para o próprio país um plano educacional totalmente nacional e coube aos agentes estadunidenses determinarem a maneira como a educação brasileira seria estruturada, inclusive foi a partir dos acordos que o ensino de língua inglesa se tornou obrigatório nas escolas brasileiras.

Pelo menos nove acordos foram estabelecidos abrangendo os três níveis de ensino brasileiro, foram os acordos: **“Assessoria para modernização da administração universitária”** - assinado a 30 de junho de 1966 que foi reformulado e ampliado, tornando-se **“Assessoria ao planejamento do ensino superior”**; **“Convênio entre o MEC através da DES, o CONTAP e a USAID/BRASIL”** que foi o primeiro acordo sobre ensino médio, assinado em 31 de março de 1965; **“Planejamento do Ensino Secundário e serviços consultivos relativamente ao ensino secundário”** assinado em 17 de janeiro de 1968; **“Convênio entre a USAID e MEC, através da SUDENE e da CONTAP – Criação de um centro de treinamento educacional”** visando ao treinamento de professores assinado em 3 de junho de 1966; **“Acordo de planejamento de educação primária”** assinado em 30 de dezembro de 1966; **“Assessoria para expansão e aperfeiçoamento do quadro de professores de ensino médio no Brasil”** prevendo o treinamento de professores secundários firmado em 24 de junho de 1966; **“Evolução vocacional e treinamento rural”** visando sobre a educação e treinamento rural assinado em 27 de novembro de 1967; **“Publicações técnicas, científicas e educacionais MEC/SNEL/USAID”** assinado em 6 de janeiro de 1967.

Dos citados anteriormente, serão falados sobre os acordos pertinentes ao tema do presente texto. O acordo “Assessoria ao Planejamento do Ensino Superior” foi gerado a partir da descrição da preocupante situação quanto à proliferação de ensino superior no Brasil. Como pautas de negociação foi estabelecido que o Brasil se comprometeria em apontar 4 educadores de alto nível em planejamento educacional para trabalhar ao lado de educadores

estadunidenses em função de criar a EAPES (Equipe de Assessoria ao Planejamento do Ensino Superior), e ainda, a USAID deveria financiar o treinamento de 40 bolsistas que deveriam ser ocupantes de importantes cargos administrativos das universidades vinculadas ao acordo.

O “Acordo de Planejamento de Educação Primária” foi subscrito pelo MEC que agiu por meio do INEP (Instituto Nacional de Estudos Pedagógicos), pelo CONTAP (Conselho de Cooperação Técnica da Aliança Para o Progresso), e pela USAID/BRASIL. A descrição que esse acordo fez do ensino primário no Brasil fazia uma “denúncia” da inexperiência de entidades estatais na formulação de planos educacionais, segundo Franzon, 2015. p. 40627 apud a BRASIL, Convênios, s/p.

“O Ministério da Educação e Cultura, [...] decidiu que o preparo de autoridades estaduais na formulação e execução de planos educacionais estaduais é condição necessária à reformulação educacional. [...] Finalmente, os planos devem ser executados de modo que soluções efetivas sejam dadas a estes problemas. Autoridades do Ministério e do INEP, seu órgão executivo no setor do ensino primário, resolveram que, ao lado dos esforços que vêm sendo realizados e de outras contribuições que estão sendo recebidas pelo Governo brasileiro, a assistência técnica de educadores norte-americanos, com ampla experiência em matéria de ensino primário, concorrerá sensivelmente para o apressamento do estudo e solução dos problemas-chave do ensino primário. Como consequência, em 26 de junho de 1964, o Ministério, o Coordenador e a USAID/BRASIL assinaram um convênio em que a USAID/BRASIL concordava em fornecer quantia não superior a 375.000 dólares para financiar o custo do contrato, por dois anos, de um grupo de 6 especialistas em educação, que auxiliariam o Ministério em seu programa de aperfeiçoamento do ensino primário no Brasil (BRASIL, Convênios, s/p)”

Os trechos trazidos anteriormente demonstram como os E.U.A se infiltraram no Brasil pelo sistema educacional. Em ambos os acordos selecionados se pode notar a retórica utilizada para implementação dos acordos no Brasil, nos dois acordos analisados a justificativa principal foi a falta de eficiência brasileira em desenvolver para si próprio parâmetros a serem cumpridos em âmbito educacional. Porém diferentemente do bonito peixe vendido durante as negociações, a real finalidade dos acordos era de preparar a mão de obra necessária ao modelo econômico que se desenvolveria a partir da chegada de

indústrias estrangeiras no Brasil depois da metade do século XX, e o incentivo ao consumo massivo de cultura anglo-americana.

O dedo estadunidense na estruturação das políticas educacionais brasileiras não só serviu como formação de mão de obra barata, mas também acabou exercendo um excessivo controle sobre a mente do povo brasileiro tornando-o um povo não esclarecido científica e politicamente, tornando-os seres dóceis que não conseguem perceber o quanto perdem de suas vidas alimentando um sistema sangue suga de almas. Por conta disso encontramos no Brasil tantos e tantos charlatões que se aproveitam dessa deficiência do povo, charlatões políticos, religiosos e tantos outros. Um povo que não conhece sua própria, história qualquer história lhe serve.

Além das estratégias geopolíticas estadunidenses para o Brasil e os acordos que foram feitos entre MEC e USAID a educação brasileira respira por aparelhos por outro grande motivo, o enorme desprezo que a elite brasileira apresenta em relação ao povo que se formou nessas terras que eles chamaram de Brasil a partir da miscigenação dos povos para aqui trazidos em função de produzir mercadorias para enriquecer o continente europeu. Como cita Darcy Ribeiro, 2015 1ª Ed. p. 15.

Nós viemos dos zés-ninguém gerados pela índia prenhada pelo invasor ou pela negra coberta pelo amo ou pelo feitor. Aqueles cablocos e mulatos, já não sendo índios nem africanos e não sendo também admitidos como europeus, caíram na ninguentude. A partir desta carência étnica é que plasmaram nossa identidade de brasileiros.

Para os que não conhecem a real história do Brasil ela é muito simples de ser contada. Europeus chegaram às terras que hoje são chamadas de Brasil, escravizaram os que já moravam aqui até a morte, e quando quase já não havia mais nativos vivos nessa terra trouxeram africanos para os escravizarem nos engenhos de açúcar e nas lavouras de café, quando já não era mais interessante a escravidão do povo africano no Brasil, trouxeram a massa pobre de alemães e italianos que estavam sobravam e atrapalhavam a boniteza de seus países. O povo brasileiro foi nascendo geração a geração

dessa mistura de povos que eram considerados apenas como mais um recurso disponível para criar riqueza como diria o próprio Darcy Ribeiro, 1º Ed p.24.

Somos uma sociedade enferma de desigualdade, enferma de descaso por sua população. Assim é, porque aos olhos de nossas classes dominantes, antigas e modernas, o povo é o que há de mais reais. Seu destino e suas aspirações não lhe interessam, porque o povo, a gente comum, os trabalhadores, são tidos como uma mera força de trabalho, destinada a ser desgastada na produção.

Ainda dentro dessa mesma linha de pensamento pode-se citar outro trecho de Darcy Ribeiro, 2015 1ª Ed. p.24. para melhor entendimento.

Uma classe dominante feita de senhores de escravos ou de descendentes deles é uma classe enferma que carrega em si, no mais recôndito de seus sentimentos, a herança hedionda dos gastadores de gente. Para esse patronato, o negro escravo e, por extensão o preto forro e ainda todo o povo, é uma mera força de trabalho, é uma massa energética descartável, um carvão humano que se queima na produção.

Depois de todas essas análises feitas em diferentes níveis pode-se dizer que a situação em que se encontra educação no Brasil é planejada. Em termos gerais por conta das estratégias estadunidenses para com o Brasil e os acordos que foram feitos com aval da própria elite brasileira, tudo isso pelo motivo deles não considerarem o povo que aqui vive, como gente.

O povo brasileiro, grandioso, ainda não consegue enxergar o tamanho de sua grandeza, valorizar sua própria língua ou cultura. Grandeza essa que os próprios E.U.A. temem que seja encontrada por nós, pois nos consideram como um grande inimigo em potencial na América do Sul, a elite brasileira com seu complexo de inferioridade ao povo do norte, não consegue se dar conta do quanto podem ser muito mais grandiosos se romperem com o padrão de desenvolvimento raquítico que Estados Unidos planejam ao Brasil.

A escola embora apresente todas as questões apontadas no texto tem o enorme potencial de fazer a mudança desse quadro. É possível dizer que a revolução não será armada ou será pelo meio da tomada do poder, mas será mudando a perspectiva de pensamento dos jovens, será quando as pessoas

comuns souberem de coisas como essa explicitadas nesse trabalho, e tomarem consciência do tamanho do problema. E fica ao encargo dos brasileiros “filhos de ninguém” começarem escrever a sua própria história. Este trabalho é o exemplo disso, começar a entender sistematicamente de onde vêm as correntes que prendem o nosso povo já é um grande passo.

4. Considerações Finais

Antes de iniciar as considerações finais a desenvolvedora desse trabalho gostaria de informar que teve toda a sua formação escolar em escolas da rede pública de ensino, que utilizou de políticas de ações afirmativas para ingressar no ensino superior, durante a graduação foi bolsista em dois programas de formação de professores (PIBID e Residência Pedagógica), e como Trabalho de Conclusão do Curso de graduação escolheu fazer um trabalho que a pudesse fazer entender o lugar de onde ela veio.

Fazendo uma interpretação dos dois textos sobrepostos é possível encontrar um grande “medo” por parte dos Estados Unidos de ver o Brasil se levantar cientificamente. Spykman geógrafo que desenvolveu o pensamento geopolítico estadunidense considerava que o Brasil poderia ser um grande inimigo em potencial, por conta disso os Estados Unidos conseguiram se infiltrar no sistema educacional brasileiro por meio dos acordos MEC–USAID para regular o quanto nosso país poderia se desenvolver, mesmo que isso custasse a evolução biológica humana.

O modelo escolar ao qual a massa de crianças brasileiras tem acesso, não permite que os jovens reproduzam outra ordem social e cultural que não seja a já estabelecida pelos duros e velhos nervos do capitalismo, o modelo aqui implantado demonstra para os estudiosos o quanto a educação pode fazer a diferença na disseminação planejada da miséria humana. A pobreza de uma pessoa não é medida pela quantidade de dinheiro, mas pela falta de informação e formação a respeito do próprio mundo que a cerca e que ela faz parte. A educação no Brasil é planejada para o que a população trabalhadora não tenha informação sobre sua própria história, localização, posição, classe

social, instituições, direitos e deveres, as leis do país ou até mesmo possibilidades de viver e usufruir do que seu próprio trabalho produz, as escolas brasileiras tem a função de normatizar a pobreza financeira e a miséria humana, não permitindo o amadurecimento do “pensar” das crianças e adolescentes da população pobre, filhos de descendentes de escravos e imigrantes pobres.

Dentro da organização da sociedade brasileira, a educação básica pública é planejada para que os que estão à margem do cobertor de riquezas, continuem para fora. É totalmente sônico dizer que existem escolas e possibilidades para todos, sendo que, somente no ato de participar desse modelo escolar as crianças brasileiras já estão sendo passadas para trás, a única competência que realmente será adquirida dentro dessas escolas será o comportamento de ser dócil e obediente.

O programa RP teve grande influência na formação inicial da personalidade docente da autora do trabalho, uma vez que foram utilizadas todas as oportunidades formativas que o programa possibilitava, de maneira articulada a desenvolver um trabalho que tentasse subverter o que a proposta que o programa dá a entender. Olhando as exigências do programa e sobrepondo com o atual contexto da educação brasileira, a proposta do programa parece ser para formar um professor prático, que não irá refletir sobre sua prática, inclusive porque não terão tempo devido às burocracias do cotidiano da profissão docente, situação esta que poderá se alterar somente com políticas públicas de formação e de estruturação da carreira. Assim o trabalho também se desenvolveu não apenas em contribuição à formação docente da autora, mas também, como contribuição de militância política no campo da Educação.

5. Referências

ACABOU a paz, isto daqui vai virar o Chile. Direção de Carlos Pronzato. São Paulo. Produção Independente. 2015

ASSEMBLÉIA GERAL DA ONU. **Declaração Universal dos Direitos Humanos**. Paris. 1948.

BRASIL. **Constituição** (1988). Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília, DF: Senado Federal: Centro Gráfico, 1988.

BRASIL. **Estatuto da Criança e do Adolescente**, Câmara dos Deputados, Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990 – ECA. Brasília, DF.

BRASIL. **Lei nº 7.398 de 4 de novembro de 1985**. Palácio do Planalto.

BRASIL. **Lei nº 9.394**. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional, de 20 de dezembro de 1996. Presidência da República. Brasília, DF.

BUENO, Miriam Aparecida. **A IMPORTÂNCIA DO ESTUDO DO MEIO NA PRÁTICA DE ENSINO EM GEOGRAFIA FÍSICA**. Boletim goiano de Geografia. Goiânia, v. 29, n. 2, p. 185-198, jul./dez, 2009

CAPES. <https://capes.gov.br/educacao-basica/programa-residencia-pedagogica>. Acesso em outubro de 2019.

CHAUI, Marilena. **Convite à Filosofia**. Cap. 11. A questão democrática. Editora Ática. São Paulo. 2010.

COZZA, Marcia Marin Redua e SANTOS, Olga Regina Andrade. **Geografia: Estudo do Meio**. Projeto Araribá. 2004

FERREIRA, Letícia Figueiredo. **A política de segurança estadunidense para a Europa e para a América do Sul sob o prisma da Geopolítica do Rimland**. 6º Encontro Nacional da Associação Brasileira de Relações Internacionais. Julho de 2017.

FIORI, José Luiz. Estados Unidos, América do Sul e Brasil: seis tópicos para uma discussão. **DIPLOMACIA ESTRATÉGIA POLÍTICA**. Jan – Mar 2009.

FRANZON, Sadi. **Os acordos MEC-USAID e a reforma universitária de 1968 -As garras da águia na legislação de ensino brasileira**. V Seminário Internacional sobre Formação Docente. 2015.

INSTITUTO SOU DA PAZ. **Guia grêmio em forma**. São Paulo. 2010.

JR. GHIRALDELLI Paulo. **História da Educação Brasileira**. São Paulo. Cortez. 2015.

LIBÂNEO, José Carlos, OLIVEIRA, João Ferreira e TOSCHI, Mirza Seabra. **Educação Escolar: políticas, estrutura e organização**. 10º Ed., São Paulo. Cortez. 2012.

LOPES, Sanches Claudivam.; PONTUSCHKA, Nídia Nacib. **Estudo do meio: teoria e prática**. Londrina. 2009.

MAAR, Leo Wolfgang. **O que é Política**. Coleção Primeiros Passos. Editora Brasiliense. São Paulo. 1982

MORAES, Antonio Carlos Robert. **Geografia Pequena História Crítica**. São Paulo: HUCITEC, 1992.

REGO, Tereza Cristina. **Vygotsky: Uma Perspectiva Histórico-Cultural da Educação**. Petrópolis. VOZES. 1995.

RIBEIRO, DARCY. **Educação como prioridade**; organização Lúcia Veloso Maurício. São Paulo. Global. 2018.

SPYKMAN, Nicholas John. **Estados Unidos Frente Al Mundo**. México. Fondo de Cultura Economica. 1944.

UBES. <http://ubes.org.br/memoria/historia/> Acesso em março 2019.

UBES. <http://ubes.org.br/memoria/linha-do-tempo/> Acesso em março 2019.

UNE. <https://une.org.br/memoria/> Acesso em março 2019.

6. Apêndices

Apêndice A – Oficina de “introdução” à Democracia

Licenciatura em Geografia.	Escola Parceira
Bolsista(s): Gabriela Cavalcante	
Contexto da produção: Individual	
Atividade: Elaboração de aula com o tema “Grêmio Estudantil”	

A proposta

A aula será desenvolvida na Escola Estadual Barão de Piracicaba, localizada no município de Rio Claro – SP com alunos de 6º e 7º anos do Ensino Fundamental I. A proposta é de levar a história do movimento estudantil no Brasil; Fazer a leitura do Estatuto do Grêmio da escola; Realizar uma simulação de uma eleição do Grêmio escolar; e por fim realizar uma simulação de Assembleia Estudantil com os alunos.

Plano de atividade

Tema: Grêmio Estudantil

Conteúdo: Histórico do movimento estudantil; Letura do Estatuto do Grêmio da escola; Simulação de eleição do Grêmio; Simulação de assembléia estudantil.

Duração: 2 aulas de 50 minutos (cada turma)

Recursos: Lousa; Giz; Estatuto do grêmio da escola.

Objetivos: Desenvolvida para iniciar os alunos ao o que é o Grêmio Estudantil e lhes dar noções de como funcionam organizações estudantis.

Metodologia: A aula será iniciada fazendo uma recapitulação histórica de como se deu a história do movimento estudantil no Brasil.

- 1901 – Criação da Federação dos estudantes brasileiros
- 1937 – Criação da UNE (União Nacional dos Estudantes)
- Extinção da UNE durante o período da Ditadura Militar
- 1990 – estudantes participam do movimento “Fora Collor”

Explicação do que é um Grêmio

- Grêmio – reunião de pessoas com interesse em comum
- No contexto escolar o grêmio tem a função de representar politicamente o interesse dos estudantes de toda a escola

Simulação de eleição

Será pedido que a sala se separe em duas partes, metade dos alunos saíam da sala por 10 minutos e se dividirão em duas chapas para montar propostas que contemplem os interesses dos alunos, a outra metade ficará dentro da sala dialogando sobre problemáticas que a escola apresenta.

No retorno das duas chapas para a sala de aula, elas apresentarão as propostas que serão ouvidas pelos alunos que ficaram na sala durante a elaboração. Após escutarem as propostas os alunos votarão na chapa que apresente as melhores propostas, eleito a chapa será feita uma simulação de assembleia.

Antes da “assembleia” acontecer, é feito uma explicação de como esse espaço funciona.

- Pautas
- Mesa mediadora
- Inscrições e tempo de fala
- Votação e deliberação

Será feita escolha de duas pautas para que os alunos possam ter tempo de discussão. Durante a discussão na assembleia a professora ficará observando atentamente se estão sendo seguidas as regras previamente estabelecidas.

Ao concluir a simulação da assembleia, fazer uma discussão de como esse espaço é importante para o desenvolvimento da democracia.

Apêndice B - Atividade de reflexão com o grêmio estudantil eleito

Licenciatura em Geografia.	Escola Parceira:
Bolsista(s): Gabriela Cavalcante	
Contexto da produção: Individual	
Atividade: Atividade de reflexão com o grêmio estudantil eleito	

A proposta

A atividade será desenvolvida na Escola Estadual Barão de Piracicaba, com a chapa do grêmio eleita pelo corpo estudantil. O grêmio eleito é composto por alunos de diferentes anos do ensino fundamental, por conta disso a dinâmica da atividade tem caráter de integração e reflexão. O plano de atividade foi pensado para desconstruir a ideia de “privilégios” que os alunos da escola têm ao fazerem parte da chapa do grêmio da escola, e despertar nos estudantes um pensamento crítico a cerca do trabalho e responsabilidades que eles adquirem assim que são pertencentes à coordenação do grêmio escolar. O enfoque da atividade é desenvolver nos alunos um olhar político para o trabalho feito pelo grêmio, visando o protagonismo e à participação política ativa dos alunos em atividades dentro e consequentemente fora da escola, gerando consciência sobre a posição político-social que eles ocupam ao estar em cargos de representatividade estudantil, e por consequencia também tomar consciência de suas posições político-sociais fora da vida escolar não apenas quando crianças e adolescentes, mas também na vida adulta.

Plano de atividade

Objetivos: A atividade tem caráter introdutório e reflexivo, o objetivo é proporcionar uma reflexão para demonstrar o caráter político que o grêmio estudantil possui.

Metodologia:

Em primeiro momento fazer as devidas apresentações para que os alunos se sintam a vontade.

Em segundo momento começará a discussão das perguntas onde serão feitas as seguintes perguntas:

- Por que vocês estão aqui?
- Quais os motivos que levaram vocês a se inscreverem para uma chapa do grêmio?
- Por que tem tantas crianças dentro da escola?
- Por que essas crianças não estão em outro lugar fazendo outra coisa?
- O que é escola?
- Qual a função da escola?
- O que é grêmio?
- Qual o motivo que levou a existência de grêmios dentro das escolas?
- Qual a função do grêmio?

A atividade terá caráter de conversa para que os alunos se sintam à vontade

Apêndice C – Histórico do Movimento Estudantil

Licenciatura em Geografia.	Escola Parceira: E. E. Barão de Piracicaba
Bolsista(s): Gabriela Cavalcante	
Contexto da produção: Individual	
Atividade: Histórico do Movimento Estudantil	

A proposta

A atividade será desenvolvida na Escola Estadual Barão de Piracicaba, com a chapa do grêmio eleita pelo corpo estudantil. O grêmio eleito é composto por alunos de diferentes anos do ensino fundamental. O plano de atividade foi pensado para desconstruir a ideia de “privilégios” que os alunos da escola têm ao fazerem parte da chapa do grêmio da escola, e despertar nos estudantes um pensamento crítico a cerca do trabalho e responsabilidades que eles adquirem assim que são pertencentes à coordenação do grêmio escolar. O enfoque da atividade é desenvolver nos alunos um olhar político para o trabalho feito pelo grêmio, visando o protagonismo e à participação política ativa dos alunos em atividades dentro e consequentemente fora da escola, gerando consciência sobre a posição político-social que eles ocupam ao estar em cargos de representatividade estudantil, e por consequencia também tomar consciência de suas posições político-sociais fora da vida escolar não apenas quando crianças e adolescentes, mas também na vida adulta.

Plano de atividade

Recursos: Projetor

Objetivo: A atividade terá como objetivo uma aproximação dos alunos do grêmio da escola com a história do movimento estudantil brasileiro e a tentativa de continuidade de um movimento estudantil ativo dentro da escola em que a atividade será desenvolvida.

Metodologia: Apresentação de fatos históricos.

- Em 1901 é criada a Federação dos Estudantes Brasileiros
- 1910 - I Congresso Nacional de Estudantes, em São Paulo
- 1929 é criada a Casa do Estudante do Brasil.

Localizada até hoje no Rio de Janeiro servia de abrigo para estudantes carentes de outros estados do Brasil permanecerem e fazerem seus cursos de graduação

- 1937 é criada a UNE (União Nacional dos Estudantes)

É o órgão de representação estudantil de maior expressão em âmbito nacional

Ditadura Militar

- Desde 1961 o movimento estudantil se manifestou contra a agressão à democracia e contra forças antinacionais.
- Com a tomada de poder dos militares, a UNE passou a ser alvo de atentados
- *“A primeira ação da ditadura militar brasileira ao tomar o poder em 1964 e depor o presidente João Goulart foi metralhar, invadir e incendiar a sede da UNE, na Praia do Flamengo 132, na fatídica noite de 30 de março para 1º de Abril. Ficava clara a dimensão do incômodo que os militares e conservadores sentiam em relação à entidade. A ditadura perseguiu, prendeu, torturou e executou centenas de brasileiros, muitos deles estudantes.” UNE, 2011.*

Lei 4.464, 64

Lei Suplicy de Lacerda

- Que procurava controlar o movimento estudantil, visando sua extinção.
28 de março de 1968
- Durante uma reunião dos estudantes, em que se organizava uma passeata para protestar contra o alto preço da refeição

- É assassinado por militares o estudante Edson Luís de Lima Souto, no restaurante Calabouço do Instituto Cooperativo de Ensino, no Rio de Janeiro

21 de junho de 1968

Sexta-feira Sangrenta

- Em 1968, os estudantes e representantes de outros segmentos da sociedade saíram às ruas para protestar, lutar por mudanças no sistema de organização estatal antidemocrática, pelo direito de serem ouvidos, pela liberdade de expressão, em suma, pela democracia.

13 de dezembro de 1968

Ato Institucional nº 5 (AI 5)

- Foi quando ocorreu a supressão dos direitos constitucionais, perseguição política, repressão, censura, tortura e morte para quem fosse contra aos ideários da ditadura.
- Para o Movimento Estudantil, a consequência do AI 5 foi sua extinção legal, caindo na clandestinidade
- Ao longo da década de 1970 as manifestações dos estudantes diminuíram, pois a repressão no período se intensificou
- Ao final dos anos 70, com os primeiros sinais de enfraquecimento do regime militar, a UNE começou a se reestruturar.
- O Congresso de reconstrução da entidade aconteceu Salvador, em 1979, reivindicando mais recursos para a universidade, defesa do ensino público e gratuito, assim como pedindo a libertação de estudantes presos do Brasil.

Lei Federal 7398/85

- Garante a organização autônoma dos estudantes do Ensino Fundamental e Ensino Médio, por meio do grêmio estudantil.

A lei é de autoria do deputado e ex-presidente da UNE, Aldo Arantes

Fora Collor

- Na década de 1990, o Movimento Estudantil também teve grande participação na campanha “Fora Collor” Quando o presidente envolveu-se em escândalos sucessivos de corrupção
- O movimento estudantil ajudou na mobilização dos brasileiros com o movimento dos jovens de caras pintadas na campanha “Fora Collor”. Em 1992, após enormes manifestações estudantis com repercussão em todo o país, o presidente renunciou ao cargo

2015

- Segundo o o governo paulista, 311 mil alunos deveriam mudar de escola, 74 mil professores seriam atingidos pela mudança e 1.464 unidades escolares estariam envolvidas na reorganização
- Estudantes de todo o estado de São Paulo fizeram uma série manifestações e ocupações de escolas, entre outubro e dezembro de 2015, tendo como objetivo protestar contra a reorganização do ensino público paulista.

2016

- Em 2016 o governo federal soltou a PEC 241, que congelava os investimentos do estado em educação por 20 anos, cerca de 1154 escolas em todo o país foram ocupadas por estudantes secundaristas
- No estado do Paraná uma estudante secundarista teve um momento de fala na Assembleia Legislativa de Curitiba (passar vídeo)

Apêndice D – “De onde vêm as verbas para a Educação”

Licenciatura em Geografia.	Escola Parceira
Bolsista(s): Gabriela Cavalcante	
Contexto da produção: Individual	
Atividade: De onde vêm as verbas para educação?	

A proposta

A atividade será desenvolvida na Escola Estadual Barão de Piracicaba, com a chapa do grêmio eleita pelo corpo estudantil. O grêmio eleito é composto por alunos de diferentes anos do ensino fundamental, por conta disso a dinâmica da atividade tem caráter de integração e reflexão. O plano de atividade foi pensado para desconstruir a ideia de “privilégios” que os alunos da escola têm ao fazerem parte da chapa do grêmio da escola, e despertar nos estudantes um pensamento crítico a cerca do trabalho e responsabilidades que eles adquirem assim que são pertencentes à coordenação do grêmio escolar. O enfoque da atividade é desenvolver nos alunos um olhar político para o trabalho feito pelo grêmio, visando o protagonismo e à participação política ativa dos alunos em atividades dentro e consequentemente fora da escola, gerando consciência sobre a posição político-social que eles ocupam ao estar em cargos de representatividade estudantil, e por consequencia também tomar consciência de suas posições político-sociais fora da vida escolar não apenas quando crianças e adolescentes, mas também na vida adulta.

Plano de atividade

Objetivo: Apresentar aos alunos do grêmio estudantil de que maneira é financiada a escola em que estudam, mostrando que o dinheiro que financia a escola é dinheiro proveniente de impostos pagos pelo povo.

Metodologia: Será seguida a ordem estabelecida pelo atual documento.

- De acordo com a Constituição de 1988:
União, Estados e Municípios devem custear os recursos para Educação.
- Existem diversos tipos de impostos (tributos)

Impostos Federais: IR - Imposto de Renda; ITR - Imposto Territorial Rural; IOF – Imposto sobre Operações Financeiras; II - Imposto de Importação; IE – Imposto de Exportação

Impostos Estaduais: ICMS – Imposto sobre Circulação de Mercadorias e sobre Prestação de Serviços de Transporte Interestadual e Intermunicipal; IPVA – Imposto sobre a Propriedade de Veículos Automotores; ITCM – Impostos de transmissão *causa mortis* e de Doação de quaisquer bens e direitos

Impostos Municipais: IPTU – Imposto Predial e Territorial Urbano; ITBI – Imposto sobre Transmissão de Bens e Imóveis; IVVC – Imposto sobre Venda a Varejo de Combustíveis Líquidos e Gasosos; ISSQN – Imposto sobre Serviços de Quaisquer Natureza

- Parte dos impostos federais arrecadados retorna aos estados pelo FPE Fundo de Participação dos Estados
- Parte dos impostos federais arrecadados retorna aos municípios pelo FPM Fundo de Participação do Municípios

FUNDEB

- Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e de Valorização dos Profissionais da Educação
- Composto por 20% dos seguintes impostos

ITCMD; ICMS; IPVA; ITR; IPI; FPE; FPM; Lei Kandir

- *Tem a função de redistribuir os recursos entre os estados visando igualdade entre os estados e municípios *

- Cada estado possui um FUNDEB, no total o Brasil possui 27 fundos
- O FUNDEB deve possuir recursos para atingir um custo mínimo por aluno, caso os impostos não atinjam esse custo mínimo a União deve entrar para complementar os recursos do fundo
- A LDB (Lei de Diretrizes e Bases da Educação) estabelece um custo mínimo anual por aluno que assegure um ensino de qualidade
- Em 2018 o custo médio nacional por aluno foi de R\$ 2.091,37
- Na distribuição dos recursos são consideradas as matrículas nas escolas apuradas pelo censo do INEP (Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais)
- Os alunos considerados são os que estão matriculados em creches e pré-escolas, ensino fundamental, ensino médio, EJA.
- 60% - Folha de pagamento do magistério em exercício
- 40% - Manutenção e Desenvolvimento do Ensino:
 - Capacitação do pessoal do Magistério
 - Construir, ampliar e equipar escolas
 - Material didático
 - Transporte Escolar

Fiscalização das verbas

- Conselho de Acompanhamento e Controle Social
- Representantes do poder local:
Professores, Diretores , Pais de alunos, Alunos e Servidores
- Ficam responsáveis por observar: Quanto dinheiro entrou; Quanto foi aplicado; Onde foi aplicado

Administração das verbas

- A secretaria de Educação é a responsável de administrar os recursos provenientes do FUNDEB

FNDE

- Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação
- É uma autarquia federal vinculada ao Ministério da Educação (MEC)
- Isso quer dizer que ele é uma entidade pública, fiscalizada pelo Estado, mas que possui autonomia para sua gestão
- De onde vem o dinheiro do FNDE?
- Tributos de 2,5% descontado da folha de pagamento das empresas
- Tributos das loterias

Programas do FNDE

PNAE

Programa Nacional de Alimentação Escolar

Garante que as escolas recebam 10 parcelas anuais de recursos que devem ser aplicadas na alimentação saudável dos estudantes, com parte dos produtos comprados de agricultores locais

Pnate

Programa Nacional de Apoio ao Transporte Escolar

Garante que estados e municípios recebam verbas para custear despesas com transporte em regiões rurais, como trocar pneus furados ou consertar assentos e combustível

PNLD e PNBE

Programa Nacional do Livro Didático; Programa Nacional da Biblioteca da Escola;

Proinfância

Relacionado a recursos, mas dessa vez às creches. O dinheiro deve apoiar os municípios e do Distrito Federal na construção e compra de mobiliário e equipamentos para unidades escolares

Salário-Educação

Recursos arrecadados por meio da contribuição à Previdência Social que são distribuídos pelo FNDE para que as escolas possam investir em ações como a construção de quadras escolares

Apêndice E – “Análise da estrutura escolar”

Licenciatura em Geografia.	Escola Parceira
Bolsista(s): Gabriela Cavalcante	
Contexto da produção: Individual	
Atividade: Análise da estrutura escolar	

A proposta

A atividade será desenvolvida na Escola Estadual Barão de Piracicaba, com a chapa do grêmio eleita pelo corpo estudantil. O grêmio eleito é composto por alunos de diferentes anos do ensino fundamental. O plano de atividade foi pensado para desconstruir a ideia de “privilégios” que os alunos da escola têm ao fazerem parte da chapa do grêmio da escola, e despertar nos estudantes um pensamento crítico a cerca do trabalho e responsabilidades que eles adquirem assim que são pertencentes à coordenação do grêmio escolar. O enfoque da atividade é desenvolver nos alunos um olhar político para o trabalho feito pelo grêmio, visando o protagonismo e à participação política ativa dos alunos em atividades dentro e consequentemente fora da escola, gerando consciência sobre a posição político-social que eles ocupam ao estar em cargos de representatividade estudantil, e por consequencia também tomar consciência de suas posições político-sociais fora da vida escolar não apenas quando crianças e adolescentes, mas também na vida adulta.

Plano de atividade

Recursos: Caderno para anotações, camera fotografica.

Objetivos: Essa atividade tem como objetivo colocar os alunos para pensar a estrutura da escola, estrutura física e estrutura pedagógica. Os alunos devem desenvolver um olhar crítico em relação ao espaço em que se encontram.

Metodologia: Conversar inicialmente com os alunos sobre os âmbitos escolares dando enfoque em 3 principais aspectos: estrutura física da escola, corpo de funcionários (direção coordenação, professores, cozinheiras, inspetores, funcionários da secretaria) e alunos (com e sem deficiência). Explicar que a escola é formada por esse conjunto e um depende do outro para existir, e cada um tem seu papel dentro da sala.

Nessa atividade os estudantes do Grêmio se ocuparão em observar a escola e elencar problemas relativos à condição da estrutura da escola, e observar espaços escolares que eles consideram ter boas condições. Levantar com os alunos os espaços que a escola possui, e leva-los para esses espaços para fazer a observação. Lá, os alunos serão induzidos a levantar problemáticas dos locais onde estão, e fazer os apontamentos dos bons espaços na escola. Farão fotografias dos espaços, e num caderno de campo anotaram as problemáticas encontradas.

As fotografias deverão ser editadas em programas de computador com suas respectivas legendas, em seguida impressas e entregues a direção da escola.

Apêndice F – “Entrevista com os funcionários da escola”

Licenciatura em Geografia.	Escola Parceira: E. E. Barão de Piracicaba
Bolsista(s): Gabriela Cavalcante	
Contexto da produção: Individual	
Atividade: Entrevista com funcionários da escola	

A proposta

A atividade será desenvolvida na Escola Estadual Barão de Piracicaba, com a chapa do grêmio eleita pelo corpo estudantil. O grêmio eleito é composto por alunos de diferentes anos do ensino fundamental. O plano de atividade foi pensado para desconstruir a ideia de “privilégios” que os alunos da escola têm ao fazerem parte da chapa do grêmio da escola, e despertar nos estudantes um pensamento crítico a cerca do trabalho e responsabilidades que eles adquirem assim que são pertencentes à coordenação do grêmio escolar. O enfoque da atividade é desenvolver nos alunos um olhar político para o trabalho feito pelo grêmio, visando o protagonismo e à participação política ativa dos alunos em atividades dentro e consequentemente fora da escola, gerando consciência sobre a posição político-social que eles ocupam ao estar em cargos de representatividade estudantil, e por consequencia também tomar consciência de suas posições político-sociais fora da vida escolar não apenas quando crianças e adolescentes, mas também na vida adulta.

Plano de atividade

Recursos: Questões de entrevista semi-estruturada para conversar com os funcionários da escola.

Objetivo: A atividade terá como objetivo uma aproximação dos alunos do grêmio e da escola com o corpo de funcionários da escola (direção e coordenação, professores, pessoal da secretária, inspetores, cozinheiras, interpretes), visando relações interpessoais mais próximas e humanas entre funcionários e alunos.

Metodologia: Será entregue uma ficha de perguntas aos alunos do grêmio, para que os alunos façam uma entrevista com todos os funcionários da escola ao longo da semana.

Para cada cargo dentro da escola, será elaborado em questionário diferente. Será explicado aos alunos de antemão como fazer a abordagem para conseguir a entrevista com os funcionários, explicando que a entrevista será feita para um contato mais próximo dos alunos com os funcionários da escola, e que todas as entrevistas serão coladas no mural da escola para que a comunidade escolar possa ter contato.

Entrevista com os professores

Nome/ Apelido:

Em qual faculdade se formou? Quando se formou?

Trabalha em mais que uma escola? Se sim, quais?

Como é trabalhar na escola Barão de Piracicaba?

Por que escolheu ser professor?

O que gosta de fazer nas horas livres?

Entrevista com os funcionários

Nome/ Apelido

Há quanto tempo trabalha na escola?

Onde trabalhava antes de trabalhar nessa escola?

Como veio trabalhar na escola?

Como é trabalhar na nossa escola?

O que gosta de fazer nas horas livres?

Entrevista com a Diretoria e Coordenação

Nome/ Apelido

Qual sua formação inicial? Quando se formou?

Antes de trabalhar na nossa escola onde trabalhava?

Por que gosta de trabalhar nessa área?

Como é trabalhar na nossa escola?

O que gosta de fazer nas horas livres?

Entrevista com as Interpretes

Nome/apelido

Qual a sua formação? Quando se formou?

Há quanto tempo trabalha na escola? Como veio trabalhar na nossa escola?

Como é trabalhar na nossa escola?

Por que gosta de trabalhar nessa área?

O que gosta de fazer nas horas livres?

Apêndice H – “Estrutura do prédio da escola Barão de Piracicaba: apontamentos do grêmio estudantil - chapa taba – 2019”

ESTRUTURA DO PRÉDIO DA ESCOLA BARÃO DE PIRACICABA: Apontamentos do Grêmio Estudantil Chapa TABA – Rio Claro - 2019

Introdução:

No presente texto está registrado as observações feitas pelos representantes do Grêmio Estudantil a cerca da estrutura do prédio da escola estadual Barão de Piracicaba.

Parte dos alunos do grêmio se reuniu, para andarem e observarem dentro dos limites do prédio escolar, observando sua parte externa (corredores, banheiros, pátio, quadra, refeitório, horta,etc). As observações foram anotadas no diário de atividades do grêmio, e dos espaços observados foram feitas fotografias para serem colocadas nesse documento.

No trabalho serão apresentadas imagens com apontamentos feitos em uma pesquisa de campo do dia 16 ao dia 30 de maio do ano de 2019, as imagens selecionadas pelos estudantes são apontamentos de cunho tanto negativo quanto positivo.

Problemas encontrados na escola Barão de Piracicaba Parte externa:

- Espaço da coordenação pequeno, além de ser longe do resto da gestão
- Não existe uma biblioteca real
- Falta de entradas alternativas, fazendo tumulto na troca das turmas
- Falta de escoamento no corredor principal de entrada
- Pisos quebrados nos corredores
- Paredes descascando
- Lâmpadas quase caindo

- Rampas sem antiderrapante
- Falta de corrimão nas rampas
- Telefone sem uso
- Falta de pintura nos bancos externos
- Falta de quadra coberta
- Forro quebrado acima do bebedouro

Biblioteca / Coordenação



Figura 1: *Imagem da sala de coordenação, que funciona também como biblioteca.*

Observação dos alunos:

Espaço pequeno; uso simultâneo da biblioteca e coordenação; além de ser distante do restante da direção.

Corredor de entrada do portão da Avenida 32



Figura 2: Imagem da entrada principal que dá acesso à escola.

Observação dos alunos:

O espaço do corredor causa tumulto devido ao grande fluxo de pessoas, nos horários de entrada e saída dos períodos da manhã e tarde.

Devido à falta de escoamento, em dias de chuva forte, o corredor alaga molhando os calçados dos alunos.

Corredores



Figura 3: Imagem de piso quebrado, há também alguns que apresentam manchas com uma suposta infiltração.



Figura 4: Imagem de degraus sem adesivos antiderrapantes.



Figura 5: Imagem rampa de acesso sem equipamentos de segurança (corrimão, adesivos antiderrapantes)



Figura 6: Telefone sem uso.

Observações dos alunos:

Falta de espaço coberto para os alunos transitarem em dias chuvosos;

Pisos danificados e aparentemente com infiltração;

Telefone sem linha;

Paredes descascando;

Rampa sem antiderrapante e corrimão.

Quadra



Figura 7: Quadra descoberta.



Figura 8: Foro acima do bebedouro quebrado.

Banheiro masculino



Figura 9: Travas danificadas.



Figura 10: Azulejo faltando no banheiro masculino.



Figura 11: Vidros danificados.

Observação dos alunos:

Travas quebradas

Azulejo faltando

Vidros danificados

Forro quebrado

Banheiro feminino



Figura 12: *Descarga danificada.*



Figura 13: *Banheiro sem assento sanitário.*

Salas de aula

Não foram possíveis as imagens das salas de aula, mas neste serão ditos os problemas encontrados pelos alunos do grêmio ao longo da semana e durante o uso das salas.

Em uma resolução geral todas as salas têm pelo menos dois ventiladores funcionando, dando enfoque para as salas 01 e 03 que estão com um de seus três ventiladores quebrados.

A iluminação foi restaurada a pouco tempo como foi relatado pela própria diretora, porém algumas salas apresentam lâmpadas queimadas ou mal funcionamento.

Não apresenta infiltrações, mas muitas paredes estão descascando. Algumas foram cobertas com massa corrida. As mesas e cadeiras das salas 01,03,07 e 09 foram trocadas por novas, recebidas do governo; o restante delas permanece em bom estado.

Sala de informática



Figura 14: Imagem da sala de informática.

A sala de informática conta com 14 computadores, que estão em bom estado, porém ainda é uma quantidade muito pequena em relação ao número de alunos que se encontra na escola.

Tem também um ar-condicionado, e boa iluminação. Não apresenta nada em mal estado; os alunos tem acesso a essa sala para a realização de atividades escolares, os horários são marcados na direção no período oposto de cada aluno.

Direção/Secretaria

Observação dos alunos:

O espaço da direção é muito pequeno. A direção e a vice-direção têm de dividir a mesma sala, além de arquivos, armários e gaveteiros que ocupam muito

espaço. Não apresenta nenhum problema de iluminação ou nos pisos, permanecem em bom estado.

A secretaria, que fica ao lado da direção, apesar de ainda ser um espaço pequeno, é maior do que o da direção. Não tem nenhum problema de infiltração nos pisos e paredes, tem uma boa iluminação.

Apêndice I – “Conheça as pessoas que você vê todo dia”

Conheça as pessoas que você vê todo dia

A chapa TABA com o objetivo de proporcionar uma integração entre a comunidade escolar fez entrevistas com as pessoas que trabalham na escola para que todos possam se conhecer um pouco mais.

Professores de Matemática

Professor Rodrigo

Formado em Matemática pela UNESP em 2005, atualmente trabalha apenas na escola Barão de Piracicaba.

Para ele o Barão é uma das melhores escolas que ele já trabalhou, mas ele considera que sempre pode melhorar.

Ele entrou na faculdade de fazer apenas o bacharel para trabalhar como matemático, porém percebeu que não era o que queria, o que o motivou ser professor foi o estágio obrigatório no curso da faculdade.

Em suas horas livres gosta de jogar PS e assistir animes.

Professora Sonia

Formada pela UMG em Arquitetura e Urbanismo em 1978.

Trabalha apenas na escola Barão de Piracicaba. Para ela a escola trabalhar na escola é muito bom, a escolar apresenta um diferencial.

Escolheu ser professora por ser de uma família de professores, além disso acredita no potencial da pessoas e que elas sempre podem melhorar.

Professora Maiza

Formada pela UNIMEP em 1983.

Além de trabalhar na nossa escola trabalha na escola Profº João Batista Negrão Filho. Ela diz gostar do ambiente acolhedor, acredita que o Barão de Piracicaba é uma boa escola com bons profissionais.

Em suas horas livres pratica Pilates e Patchwork.

Escolheu ser professora pois gosta de educar.

Em seu tempo livre gosta de ler passear, ver filmes “Fazer tudo aquilo que não tem tempo”

Professores de Português

Professora Gilda

Formada em Jadaia do Sul em 1974, hoje em dia trabalha apenas na escola Barão de Piracicaba.

Para ela trabalhar na escola Barão de Piracicaba é muito bom por conta dos alunos e das pessoas que trabalham em conjunto.

Escolheu ser professora pois gosta de ensinar para a faixa etária que a escola atende.

Em suas horas livres gosta de jogar palavras cruzadas no celular.

Professor Marcos

Formado pela Unicamp em 2010, trabalha na escola Barão de Piracicaba e na escola estadual Ignácio Zurita Jr. no município de Araras.

Para ele trabalhar aqui é tranquilo e escolheu essa área pois tinha muita facilidade em Língua Portuguesa.

Em suas horas livres gosta de descansar e escutar músicas.

Professora Verena (Lena/ Ver)

Formada em 1996 pela UFMS (Universidade Federal de Três Lagoas), trabalha apenas na escola Barão de Piracicaba.

Para ela trabalhar nessa escola é recompensador e gratificante. Escolheu ser professora pois sempre gostou de ensinar “Tava no sangue”

Em suas horas livres gosta de ler, escrever, sair com amigos e namorado e participar de grupos de literatura.

Professora Jeanice (Jê)

Formada pela UNIMEP, começou o curso em 1985 e terminou em 2001.

Trabalha apenas no Barão, para ela trabalhar é algo ótimo.

Escolheu ser professora pois sempre foi um sonho.

Em suas horas livres gosta de teatro, passear com a família e descansar.

Professores de Ciências

Professora Miraniudes

Formada pela UNESP em Ciências Biológicas em 1977.

Trabalha apenas na escola Barão de Piracicaba, para ela a escola já foi melhor.

Escolheu ser professora pois acredita na educação, e somente a educação pode mudar o país.

Em seu tempo livre gosta de assistir filmes clássicos e ler.

Professor Aparecido (Kido)

Se formou em Ciências Biológicas em 1997 pela UNESP.

Além da escola Barão, trabalha em uma ETEC no município de Piracicaba. O professor gosta de trabalhar na escola porém sente falta de um laboratório de Ciências.

Professora Larissa Nogueira (Tata)

Formada pela UNIMEP em 2011.

Além da escola Barão de Piracicaba trabalha na escola Délcio Baccaro e na escola Jamile Abrahão Saad no município de Cordeirópolis.

Para trabalhar no Barão é muito bom! Os alunos são esforçados em sua maioria, também são carinhosos. A escola apresenta boas instalações e é bem organizada.

Ela escolheu ser professora pois, o professor pode fazer a diferença na vida de alguns jovens, além dos benefícios da profissão e do serviço público.

Em suas horas livres ela gosta de ficar com a família, assistir filmes, séries e LER BONS LIVROS.

Professora Aline

Formada em 2006 pelo Centro Universitário Nossa Senhora do Patrocínio.

Além da escola Barão trabalha em mais outras duas escolas, Coronel Joaquim Salles e Zita de Godoy Camargo, ambas em Rio Claro.

É seu primeiro ano na escola, porém está gostando por conta da organização.

A professora conta que “Foi a profissão que a escolheu”, ela deu uma aula de substituição, gostou e acabou ficando.

Em suas horas livres ela gosta de descansar.

Professores de Artes

Professora Iná

Formada pela PUC – Campinas em 1978

Trabalha apenas na escola Barão de Piracicaba. Para ela é muito bom trabalhar na nossa escola, os funcionários são ótimos, a Direção também, e a maioria dos alunos são bem receptivos e com vontade de aprender.

Escolheu esse profissão pois gosta de ensinar, têm bastante paciência e está sempre aprendendo algo a mais com os alunos, esse aprendizado ela usa para sempre tentar melhorar mais.

Em seu tempo livre gosta de passear, pintar, desenhar e curtir a família.

Professores de Educação Física

Professor Daniel (Ian)

Se formou na UNESP em 2005.

Trabalha apenas na escola Barão, para ele o Barão é a melhor escola que já trabalhou.

Escolheu essa área pois sempre gostou de Educação Física.

Em seu tempo livre gosta de cozinhar, ler, escutar músicas e praticar Educação Física.

Professores de História

Professora Cristiane (Cris)

Se formou na UNESP de Franca em 2003.

Trabalha apenas no Barão. Para ela uma porcentagem dos estudantes tem bastante interesse em aprender.

Escolheu ser professora pois gosta de aprender e ensinar.

Em seu tempo livre ela gosta de estudar música, ler, assistir séries de mistério e viajar.

Professor Ivan (Alemão)

Se formou na UNIMEP em 2012, e na UNOPAR em 2016.

O professor trabalha apenas na escola Barão de Piracicaba. Ele acha a escola muito boa e organizada.

Escolheu ser professor pois sempre gostou de ensinar, transformar e melhorar o mundo fazendo as pessoas pensarem.

No seu tempo livre o professor gosta de ver filmes, documentários e ler.

Professores de Inglês

Professora Neize

Formada em Letras e Pedagogia pela UNESP de Assis entre 2001 e 2007.

Trabalha na escola Barão de Piracicaba e na escola Marcelo Mesquita em Ipeúna. Ela acha legal trabalhar na nossa escola "...o comportamento é melhor que outras escolas".

A profissão que a escolheu ela.

Em seu tempo livre gosta de ler e estudar.

Professores de Geografia**Professora Regina**

Formada pela UNESP em 1992.

Além da escola Barão trabalha na rede particular de ensino na escola EDUQ. A professora considera o Barão uma escola boa, com uma equipe unida, o que proporciona um trabalho gratificante.

A professora escolheu essa profissão pois era o seu sonho, e para ela ser professora é ajudar a sociedade a melhorar.

Professora Fátima (Fatiminha)

Formada pela UNESP em 1991.

Trabalha na escola Barão e na rede particular, no COC. Para a professora os dois ambientes de trabalho são muito tranquilos.

Ela escolheu ser professora durante o estágio na faculdade, ela diz ter se identificado com a profissão "Adorei"

Em seu tempo livre gosta de ir a academia, cuidar de seu jardim e de sua horta, jogar Paciência, costurar e cozinhar.

Professoras Substitutas**Professora Dayane**

Formada em Biologia pela UFPB (Universidade Federal da Paraíba) em 2013, trabalha apenas no Barão de Piracicaba.

Para a professora a escola Barão é uma escola organizada e muito boa de se trabalhar. Começou a trabalhar na Escola Municipal Agrícola, e depois de uma Iniciação Científica e se apaixonou pela área da Educação.

Em suas horas livres gosta de escutar músicas, ver filmes e se encontrar com os amigos.

Professora Carmem

Formada pela Faculdade de Ciências Plínio Augusto do Amaral em 1985, trabalha apenas no Barão de Piracicaba.

Para ela trabalhar no Barão é um sonho, outra realidade.

Escolheu ser professora pois desde pequena observava atenciosamente sua professora do 1º ano, e sempre quis ajudar ao próximo.

Em seu tempo livre gosta de fazer artesanatos.

Apêndice J – “Declaração Universal dos Direitos Humanos”

Licenciatura em Geografia.	Escola Parceira
Estagiários: Gabriela Cavalcante	
Contexto da produção: Individual	
Atividade: Declaração Universal dos Direitos Humanos	

A proposta

A atividade será desenvolvida na Escola Estadual Barão de Piracicaba, com a chapa do grêmio eleita pelo corpo estudantil. O grêmio eleito é composto por alunos de diferentes anos do ensino fundamental. O plano de atividade foi pensado para desconstruir a ideia de “privilégios” que os alunos da escola têm ao fazerem parte da chapa do grêmio da escola, e despertar nos estudantes um pensamento crítico a cerca do trabalho e responsabilidades que eles adquirem assim que são pertencentes à coordenação do grêmio escolar. O enfoque da atividade é desenvolver nos alunos um olhar político para o trabalho feito pelo grêmio, visando o protagonismo e à participação política ativa dos alunos em atividades dentro e consequentemente fora da escola, gerando consciência sobre a posição político-social que eles ocupam ao estar em cargos de representatividade estudantil, e por consequencia também tomar consciência de suas posições político-sociais fora da vida escolar não apenas quando crianças e adolescentes, mas também na vida adulta.

Plano de atividade

Objetivo: A atividade aqui proposta tem o objetivo de contextualizar os alunos envolvidos a respeito das condições históricas necessárias para a criação da Declaração dos Direitos Humanos.

Metodologia: Será abordado na seguinte ordem

Por que e qual o contexto histórico em que a Declaração foi escrita

A Declaração Universal dos Direitos Humanos foi elaborada em 1946 em um contexto relacionado com eventos que se passaram durante a Segunda Guerra Mundial. Entre os episódios marcantes do maior conflito da história da humanidade, estão o Holocausto e o lançamento das bombas atômicas sobre duas cidades japonesas (Hiroshima e Nagasaki)

Por quem o documento foi escrito

A DUDH foi projetada por um juiz canadense chamado John Peters Humphrey, e elaborada por um comitê da Organização das Nações Unidas (ONU) entre 1946 e 1948, o qual ficou responsável por tratar dos assuntos relacionados aos direitos humanos. O corpo principal desse comitê era formado por nove pessoas de influência, como diplomatas e juristas, e era liderado por Eleonor Roosevelt, embaixadora dos EUA na ONU.

Os membros principais desse comitê eram: Eleonor Roosevelt (Estados Unidos), Peng Chun Chang (Taiwan), Charles Dukes (Reino Unido), Alexander Bogomolov (União Soviética), John Peters (Canadá), Hernán Santa Cruz (Chile), René Cassin (França), William Hodgson (Austrália) e Charles Malik (Líbano).

A Declaração entra em vigor

A Declaração Universal foi adotada pela Assembleia Geral da ONU no dia 10 de dezembro de 1948, nenhum país votou contra a Declaração

O Brasil, além de fazer parte desse grupo de países, foi uma das primeiras nações a validar o documento em seu território.

Influências da Declaração

Uma série de tratados internacionais de direitos humanos e outros instrumentos adotados desde 1945 expandiram o corpo do direito internacional dos direitos humanos:

- Convenção Internacional sobre a Eliminação de Todas as Formas de Discriminação Racial (1965)

- Convenção sobre a Eliminação de Todas as Formas de Discriminação contra as Mulheres (1979)
- Convenção sobre os Direitos da Criança(1989)
- Convenção sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência (2006)

Do que se trata a Declaração

Traduzida para 508

Esse documento é composto por 30 artigos, os quais determinam os direitos básicos que todo ser humano deve possuir, independentemente da raça, religião, posição social, gênero, etc.

A DUDH tem uma importância fundamental, pois ajudou a consolidar a ideia de direitos humanos, fortalecendo um ativismo que atua na busca de melhorias para a humanidade e no combate às desigualdades.

Apêndice K – “Avaliação do Projeto Grêmio com vice-direção”

Licenciatura em Geografia.	Escola Parceira
Bolsista(s): Gabriela Cavalcante	
Contexto da produção: Individual	
Atividade: Avaliação do “Projeto Grêmio” com vice-direção	

Os relatos trazidos nesse texto foram coletados em uma conversa de avaliação do projeto após o mesmo ter sido finalizado. Eles foram feitos pela vice-diretora, que foi a pessoa responsável em acompanhar o projeto durante seu desenvolvimento.

Avaliação de conteúdos:

A escolha da vice-diretora em colaborar com o projeto partiu de experiências que ela teve trabalhando com grêmio escolar em outras escolas. Ela alegou que os conteúdos levados e trabalhados tiveram conexão entre si e pareceram ser pertinentes ao que ocorreu dentro do contexto da escola.

Dentre as atividades que mais chamou atenção foi o trabalho de campo dentro da escola, que possibilitou com que ela entendesse um pouco sobre o olhar que os alunos tinham da própria escola. Além disso a atividade sobre o financiamento escolar também foi interessante, já que os alunos não tem acesso a esse tipo de informação no período regular.

Avaliação de receptividade dos alunos:

Os alunos são educados. Eles parecem estar ouvindo com atenção porém pouco se interessam verdadeiramente, não tem “espírito de liderança” ou energia de representatividade para levar a frente alguma atividade, os alunos preferem ficar em sua zona conforto do que inovar nas atividades.

Avaliação de receptividade da escola:

A escola recebeu de forma aberta e positiva as atividades levadas. Na finalização da atividade em que os alunos entrevistaram os funcionários da escola, várias pessoas leram as entrevistas que foram coladas no mural da escola. Assim como na finalização do relatório sobre o prédio escolar em que

os alunos apontaram algumas deficiências da escola e por fim a escola utilizou parte do dinheiro arrecado com a festa junina para instalar um corrimão na rampa de cadeirantes, que foi um apontamento feito no relatório de campo.

Os professores não fazem acompanhamento de alguns projetos que acontecem na escola por conta da rotina apertada e falta de tempo em suas grades, e por conta disso não houve críticas nem elogios partindo deles.